

REDACÇÃO PRINCIPAL
ALEXANDRE VIEIRA
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho
EDITOR — **JOAQUIM CARDOSO**
Redacção e administração — Calçada do Centro, 28-A, 2.º
Lisboa — PORTUGAL
End. telegr. *Talho* — Lisboa • Telefone: 12
Officinas de impressão: Rua da Atalaia, 134

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

HABITAÇÕES

Tornou-se um problema, e problema de resolução árdua, esta dificuldade de encontrar uma casa em que se possa viver. Mas, em Lisboa, como aliás, nas outras capitais, foram caras as casas, cá, todavia, mais caras que em qualquer outra parte, tida em conta a miserável insignificância dos salários. Essa carestia acentuou-se, por virtude da guerra, numa proporção inverosímil, a pontos de se convencer a gente, olhando o despalto dos senhorios, que vivo sob a pressão de salteadores insaciáveis, acobertados na protecção dos de cima, talvez porque estes, tendo também rasca na assadura, não pensam em atirar pedras aos telhados alheios.

Há aí umas leis, verdade seja, onde se tenta curar dos direitos do inquilino. Por um princípio de equidade, os direitos dos proprietários ficam lá também acatados. Mas vai o inquilino, e se quiser fazer valer as regalias que a lei a seu favor consigna, tem de entrar no labirinto judicial emaranhado, requerimento prático aqui, depósito prático ali, e eis se perde, e só, no fim das contas, o senhorio vence e leva a sua. Caber a vitória ao senhorio significa duplicar a renda de uma moradia.

Casas pequenas, lobregas, asfixiantes, tresandando a decadência desde a entrada, teto convexo, cobrado carcomido, paredes a cair, portas e humbréis a descamar-se de caruncho, janelas que são frestas dando para vielas que são túneis — casas assim, depressoras como a desgraça e semelhantes a tumbas, que custavam, há meia dúzia de anos, três mil réis, estão hoje a trinta e é fortuna e achar uma devoluta sem o herbicacho de um trespasse leonino.

Do modo que a carestia das habitações, sendo um flagelo, não é o único com que a gente tem de defrontar-se. O pior mal, é bom de ver, vem a ser a falta extraordinária das casas que de há tempos se vem fazendo sentir. Quem abandona, forçada ou voluntariamente, a habitação onde vivia, só no cabo de aflições sem conto consegue outra onde viver. As habitações não diminuíram, é claro. Mas a população da capital é que aumentou desmesuradamente. O campo despojava-se, e dos campos por cultivar, das aldeias e do braço rural não é aproveitado, converge para Lisboa, ininterruptamente, uma multidão que hega, a ventura, em busca de emprego o pão. Isto todos os dias se observa, pois dia a dia mais se

Arquivo Social

COLEÇÃO DE DEPOIMENTOS BURGUESES
MOSTRANDO INSUPEITAMENTE AS MARAVILHAS DO REGIME BURGUEZ EM GERAL E DA DEMOCRACIA PORTUGUESA EM ESPECIAL

O cancro dos orçamentos militares

Dizia-se, durante a guerra — ela já acabaria? — que a paz a estabelecer-se seria mais do que octaviana, seria eterna.

Restabelecido o predomínio do direito sobre a força, posta a civilização triunfante sobre a carcaça da barbárie, as armas seriam recolhidas nos Museus, documentos que atestariam a existência dum período selvagem, nas idades modernas, precedendo a definitiva era da tranquilidade pelo amor, da ordem pela justiça.

Acabou a guerra — ela acabaria de facto? — estabeleceu-se a paz, e eis que os orçamentos militares, em todas as nações, atingem proporções inauditas. A Inglaterra, que sempre foi contrária aos exércitos permanentes, destina a respeitável verba de 160 milhões de libras para as suas despesas com a força armada.

«Sabe o leitor quanto isto representa, em moeda portuguesa, dando à libra o valor de oito mil réis?»

Representa isto — um milhão duzentos e oitenta mil contos, ou seja a terça parte da fortuna pública do nosso país!

(Da Luta de 18 do corrente, sob a epigrafe Benefícios da Paz.)

A Rússia quer estreitar as relações com a Polónia

VARSOVIA, 17. — O representante da missão diplomática da Rússia, sr. Kutopow, que era portador das credenciais entregues pelo sr. Sazonoff, chegou a Varsóvia e apresentou-se em casa do subsecretário de Estado, sr. Krynski. O sr. Kutopow afirmou aos membros dos diferentes partidos o desejo que tem a Rússia de estreitar as boas relações com a Polónia.

Demagogia

Que os campos se extremem, está bem; que a um lado estejam revolucionários e a outro reformistas, concordo; que dum lado brilhem os puros, os sinceros, e que a outro lado estejam os traidores, justos; mas já não está bem, já não concordo, já não é justo que se pratique a revolta intencional de por suspeitas sem justificação ou por mal entendidos lamentáveis, por de parte ingratamente, apontando-os como do outro lado da barricada, aqueles que tem provado a sua boa fé em lances difíceis, aqueles que tem corrido todos os perigos.

Temos o hábito, quase todos nós, hábito que nos vem da jesuítica educação recebida, de sermos pouco reflectidos, fazendo agir os nervos antes de termos em indagações o raciocínio. Pois é preciso que assim não seja e que nos habituemos a praticar a justiça, fazendo nossas estas palavras críveis: «Vale mais absolver cem criminosos do que condenar um inocente».

Que vejamos com certo acato aqueles que, por exemplo, influenciados pelo seu despeito, gritem estupidamente: «Abaixo o bolchevismo!», está bem; já não está bem, porém, a meu ver, que vejamos da mesma forma os que, convencidos do mal demagógico, gritem a plenos pulmões nas ocasiões necessárias: «Abaixo a demagogia!». Sabem os leitores conscientes a que propósito veem estas palavras, ditas pelo desejo de fazer brilhar os princípios de justiça que todos defendemos.

Se nos arraiamos operários triunfasse a demagogia, por infelicidade, aí tinhamos nova tirania a combater. Cuiusmodi, nova consciência e muita sinceridade, é o que é necessário; despoitismo, se não é justo admitir-se o imposto pela burguesia, justo não é admitir-se o que possa ser imposto por uma minoria de violentos intolerantes, o que seria um perigo enorme.

Extremar os campos, repito, está bem; porém-se a um lado os que querem o triunfo do Povo, mesmo por meio dum revolução violenta, e doutro lado os que lhe apregoam a vitória lá para o ano 3.000, concordo. Mas já não concordo com que se façam acusações sem provas, que se apeliem de traidores alguns, apontados como simples suspeitos, tantas vezes por motivo de preconceitos danosos.

Ver, pois, com critério e com justiça, de que lado estão os homens, é justo, é plausível; saber se querem pescar nas águas turvas ou se lhes serve a transparente limpidez das claras, muito bem. Mas muito mau seria que nos deixássemos influenciar por contágios psicológicos perigosos, começando a pôr de parte a coisa mais razoável do mundo: A justiça!

Haja, pois, da nossa parte, são critérios. Irradiemos os traidores, os patifes, mas mostremos o nosso carinho aos que, embora envergonha uma casaca ou ostentando um «côco», querem caminhar connosco a estrada do Futuro. Salvemos a Justiça e combatamos impavidamente a demagogia!

Gonçalves CORREA.

NA PANTOMIMA DE WASHINGTON

Um caso de burla

O indivíduo que intenta comparecer no Congresso de Washington intitulado-se falsamente representante do operariado português :- :-

Nada mais curioso, como espécimen de inextinguível estupidez, do que a tentativa de justificação feita pelo *Combate* à indomine do sr. Alfredo Franco, o tal que, como temos dito, vai à conferência do Trabalho em Washington, nomeado pelo ministro do trabalho, mas intitulando-se falsamente representante do operariado. O *Combate* alega (cada uma das suas alegações é uma parvoíce) que de facto o sr. Alfredo Franco é delegado não do governo mas das associações operárias. Para assim falar, indica o órgão socialista o nome de sete associações que enviaram representantes ao ministério do trabalho. E diz:

Essas associações são associações muito conhecidas e muito importantes pela população associativa, muito embora a Batalha confesse, despretensivamente, que não conhece senão um ou dois dos indivíduos por ela indicados.

Sete associações, que, quebrando as normas da disciplina sindical, despretensaram as deliberações do Congresso de Coimbra, parecem suficientes ao *Combate* para poder afirmar que o sr. Alfredo Franco é realmente delegado da organização operária portuguesa. São sete, mas das importantes pela população associativa. Poucas mas boas. E se não veja-se:

Associação de Classe dos Manipuladores de Fósforos Lisboenses, Associação de Classe Operária (Serra da Boa Viagem), Associação de Classe dos Operários Soldadores de Olhão, Associação de Classe da Construção Civil e Artes Correlativas das Caldas da Rainha, Associação de Classe da Indústria Têxtil de Guimarães, Associação de Classe dos Soldadores de Vila Real de Santo António, Associação de Classe dos Manufactores de Tecidos Tomarenses e Associação de Classe dos Manufactores de Tecidos (União Têxtil) de Lisboa.

Não há aqui a salientar somente a insignificância do número de associações, meio corporativas meio políticas que o *Combate* apresenta, para pô-lo em confronto com a representação do congresso de Coimbra ou com o protesto sindical de que a *Batalha* se tem feito eco. Há também o facto de haver, entre os apresentados pelo *Combate*, sindicatos sem importância nenhuma, que não marcam nem podem marcar, e ainda outros que a bem dizer não existem, consistindo numa mesa que só o pô o papel e num arquivo onde há infinitas de ninguém se lembra de bulir. De modo que temos, além da imbecilidade, uma nova injúria. O *Combate*, de resto, apercebe-se do nenhum valor da apresentação dos sete sindicatos como demonstração de que era legítima a ida a Washington do sr. Alfredo Franco. Tanto assim é que procura prevenir a objecção. Fica pior a emenda que o soneto, pois sai nova parvoíce, das de peso:

Dir-se há, abstraindo-se de razões de ordem de detalhe, que a final o nosso querido director não é delegado do operariado português, porque o seu nome foi indicado por um número restrito de operários. A isso responderemos que, perante ele, está em igualdade de circunstâncias, a C. G. T. No país existem, pelo menos, 2.000.000 de trabalhadores e a C. G. T. não conta filiados mais de 100.000.

Não vale a pena discutir parvoíces semelhantes. Deixá-los lá, que com a transcrição das boboseiras deles já nos sentimos nós suficientemente vingados. Continuem a dizer que o sr. Alfredo Franco representa realmente o operariado português. Mas arrebitem as orelhas para escutar mais os seguintes protestos sindicais, a ajuntar aos já publicados:

Federação Nacional Corticeira

Na sua última reunião deliberou não protestar contra a ida do sr. Alfredo Franco a Washington, por não achar esse indivíduo digno do menor protesto, para mais sabendo a classe trabalhadora o estófo dessa criatura.

Construção Civil de Cascais

Aos protestos de todo o operariado organizado junta os seus este sindicato, pois é incompreensível que o governo delegasse no sr. Alfredo Franco a representação do operariado português na conferência de Washington, depois do que ficou resolvido no Congresso de Coimbra.

Corticeiros de Sines

De acordo com as resoluções tomadas no Congresso de Coimbra, não reconhece este organismo a nomeação do sr. Alfredo Franco como delegado do operariado português a Washington.

Descarregadores de Terra e Mar do Porto e Gaia

A direcção da Associação de Classe dos Carregadores e Descarregadores de Terra e Mar do Porto e Gaia, vem por este meio participar que está

ECOS DO CONGRESSO DE LIÃO

Um artigo de Monatte

O Congresso Sindicalista de Lião foi demasiado importante, pela posição especial do proletariado francês neste momento, para que não repisemos nas suas declarações e no seu espírito.

Da leitura de relatos favoráveis aos maioritários, tínhamos nós deduzido, pelo contrário, a vitória moral dos minoritários, obrigando a C. G. T. a vogar sensivelmente para a esquerda. Depois, como já mostrámos, vimos plenamente confirmada a nossa opinião: o militante da extrema esquerda sindicalista.

Daremos aos leitores um resumo dessas impressões instrutivas para os nossos militantes e sindicatos, mas hoje queremos reproduzir integralmente um artigo de Monatte, a figura mais representativa da oposição revolucionária.

O sindicalismo volta ao seu caminho

Podemos esfregar as mãos: o Congresso de Lião trabalhou, trabalhou bem, e muito mais que o que esperávamos.

Seremos batidos, dissera Monmousseau semanas antes, no *Journal du Peuple*, exprimindo assim as nossas comuns previsões. A minoria, dividida o ano passado, fracionada, fôra incapaz de se juntar, de se reconstituir. O último Comité Nacional Confederal fôra quase unânime em aplaudir o grande discurso revisionista de Jouhaux. «Para onde diabo o nosso movimento sindical? Tínhamos sobejos motivos para estar inquietos e pessimistas!

Batidos, fômo-lo evidentemente, pois que os 588 sindicatos condenaram a política do Comité Confederal, ao passo que a aprovaram 1.393. Mas para quem seguiu as discussões do Congresso, para quem as viu, para quem encara francamente os resultados tangíveis — um empurrão enorme da C. G. T. para a esquerda; o sindicalismo saído enfim do atoleiro de guerra em que se achava preso e o seu regresso à estrada firme e directa de outrora; a reconstituição sólida da minoria revolucionária, que como tal se impôs no seio da Comissão Administrativa da C. G. T. — todos esses resultados nos levam a considerar a nossa derrota como uma vitória estrondosa.

As votações do Congresso Confederal não traduzem exactamente a força das correntes de ideias em presença, como não a tinham traduzido as do Congresso Metalúrgico. Neste, a jovem minoria sentiu que exprimia o pensamento profundo da grande maioria dos sindicatos operários da metalurgia.

No Congresso confederal, a grande maioria dos delegados era favorável às nossas concepções. Isso tornou-se visível desde o discurso de Monmousseau e não oferecia dúvidas quando desci da tribuna.

A moção e os homens do Secretariado

Quando Marty-Rollan, falando em nome dos maioritários, reclamou uma C. G. T. antimilitarista, antipatriótica, antiparlamentar, bem podíamos erguer os braços e bradar: Não vos pedimos tanto! Dai-nos, restituí-nos apenas o sindicalismo revolucionário de antes da guerra!

Restituíram-no? Prometeram-no. Tomaram o compromisso de no-lo restituírem.

A moção da Mesa Confederal hospedava todas as nossas ideias, casando-as com algumas outras da sua lavra, especialmente veladas. Sossegai, os vus dessas meninas não de levantar-se ou ser levantados mais tarde ou mais cedo. O acasalamento do verdadeiro sindicalismo com o monstro anti-revolucionário

de monstros? Não mostram os processos dos marinheiros da *Provence* e da *França* a urgência dum grande esforço das massas operárias deste país? O Congresso de Lião preparou trabalho, traçou dele um plano completo. A tarefa, amigos; apresse-mo-nos; estamos atrasados; por toda a parte se acham os nossos irmãos em acção. Os da Rússia, há dois anos, longos e cheios como dois séculos; os da Inglaterra tentam as suas forças e as do adversário em greves formidáveis como as dos ferroviários; os da Itália estão como numa grande vigília de armas; os da América cruzam o ferro com os seus reis do aço...

Pedro MONATTE

Os ferroviários do Sul e Sueste

Em sua sessão de ontem, resolveu a Comissão Administrativa protestar energicamente contra a tendenciosa nota publicada na imprensa diária, atribuindo aos ferroviários intuíto que eles já mais tiveram, reputando por completo todas e quaisquer tentativas que se façam, para os indispor com a opinião pública.

Não há nem houve movimento algum em preparação, tendente a levar os ferroviários a um movimento grevista. O que há é apenas a situação económica precária e desesperada dos ferroviários, forçando-os a, muito ordeira e serenamente, reclamar das instâncias superiores um aumento de vencimentos e salários, pois de contrário a fome invadirá os seus lares.

A tudo quanto na nota se diz: opomos um formal e categórico desmentido. Por todos os ferroviários devem os boatos ser desmentidos.

No dia 24 do corrente realiza-se no Barreiro uma assembleia mrgna destinada apenas a nomear uma comissão para tratar do pedido dos aumentos, sem outro fim.

A informação tendenciosa a que se referem os ferroviários do Sul e Sueste, e a que a *Batalha* não deu publicidade, é do teor seguinte:

Parece que algumas estações oficiais tem conhecimento de que os elementos sindicalistas dos caminhos de ferro do Sul e Sueste planeiam novamente uma greve, contando com a solidariedade dos seus camaradas do Minho e Douro e da Companhia Portuguesa e ainda com a de outras classes. Estas já estão consentando, ao que se diz, uma revolução social, a pretexto da carestia da vida.

Trabalhadores lede e propagai a BATALHA

As eleições de ontem

demonstraram, mais uma vez, o descrédito da instituição parlamentar ::

Por entre o maior indiferentismo da população, realizaram-se ontem, em Lisboa, as eleições suplementares para um senador e um deputado. Para dar uma leve ideia do alheamento dos lisboetas pelo acto eleitoral, bastam os seguintes pormenores:

Na Câmara Municipal, onde deviam reunir 10 assembleias, não apareceram senão os presidentes de três mesas, os quais à falta de votantes não chegaram a abrir o acto eleitoral, tendo um dos referidos presidentes lavrado o seu protesto, que foi entregue na esquadra do edifício.

Na assembleia da Esperança, instalada no quartel dos bombeiros, na avenida Wilson, também não apareceu o presidente, pelo que o eleitor mais velho teve que ocupar o cargo.

As assembleias da área do Rato também não funcionaram.

Além destas assembleias, muitas houve que também não funcionaram.

Pelas 17.30, estava concluído o acto eleitoral, tendo triunfado o sr. Bernardino Machado, que obteve 3.367 votos e o sr. Helder Ribeiro, que obteve 1.853 votos. Os candidatos liberais, srs. Ladislau Pereira e Ricardo Pais Gomes, obtiveram, respectivamente, 931 e 492 votos. A votação foi, pois, muito inferior à das eleições gerais há poucos meses efectuadas.

Acentua-se, pois, o descrédito da instituição parlamentar que, ameaçando ruína por todos os lados, poucos anos mais terá de vida.

Logo que terminou o acto eleitoral, foi dada ordem para se levantar a prevenção à guarda republicana.

No governo civil e ministério do interior não se receberam comunicações dos candidatos eleitos, tendo o ministério do interior sido recebido apenas um telegrama do Barreiro, participando não se ter realizado naquela localidade o acto eleitoral.

A guerra vermelha

Os bolchevistas lançam uma grande ofensiva

LONDRES, 19. — O «War Office» diz que os relatórios concernentes aos recentes progressos do general Denikinhe anunciam que no dia 11 do corrente se desencadeou a ofensiva bolchevista em grande escala contra Trarissin, mas que após dois dias de combates os bolchevistas sofreram uma derrota, na qual tiveram grandes baixas.

Os cossacos atravessaram o Don numa grande frente, fazendo 1.200 prisioneiros e tomando 4 canhões e 16 metralhadoras.

Mais para oeste os cossacos tomaram Kalachpavlovsk, fizeram 2.150 prisioneiros e tomaram 13 metralhadoras.

Entre os prisioneiros figura um batalhão inteiro de carabinheiros; outro regimento vermelho foi completamente aniquilado. — H.

Os tsaristas russos em Petrogrado?

STOCKOLMO, 18. — Segundo um telegrama de origem particular, mas de fonte autorizada (?) recebido pelo «Svenska Dagbladet», a cavalaria do exército russo do noroeste entrou já em Petrogrado. — H.

EM FRANÇA

A amnistia

PARIS, 18. — A câmara dos deputados aprovou a proposta concedendo amnistia pelas infracções cometidas antes de 17-10-1919 por certas categorias de condenados, principalmente militares. Conforme o pedido feito pelo governo, a câmara rejeitou por 243 votos contra 208 a amnistia por abandono do posto diante do inimigo, por insubordinação nas fileiras e deserção diante do inimigo. — H.

A cidade de Paris

condecorada com a Cruz do Guerra

PARIS, 19. — A propósito da entrega da Cruz de Guerra à cidade de Paris, teve lugar, no Hotel de Ville, um grande banquete em que tomaram parte delegados das grandes cidades aliadas e das cidades da França, condecoradas com a Cruz de Guerra e a Legião de Honra.

O sr. Evain, presidente do conselho municipal, e o sr. Aitrard, prefeito do Sena, pronunciaram discursos que foram muito aplaudidos; os delegados das cidades aliadas e das cidades francesas também celebraram a vitória e prestaram homenagem à cidade de Paris, pelo seu heroísmo. — H.

O novo governo austriaco

é constituído, na sua maioria, por socialistas e social-cristãos

VIENA, 18. — Depois da ratificação do tratado por todo o gabinete, o sr. Renner deu a sua demissão e a assembleia nacional ocupou-se em seguida da eleição do governo. Saem do antigo gabinete o ministro das finanças, Schumpeter, o ministro da justiça, Bratusch, o presidente da comissão de socialização, Bauer e o subsecretário de Estado, Pihuangel. Entram no novo governo, como membros, o sr. Funveneg, director do Banco Reich, como ministro das finanças, cristão social; Rameg, justiça, socialista; Eisler, subsecretário da justiça, cristão social; Mayer, encarregado da reforma constitucional, socialista; Ellenbogen, presidente da comissão de socialização, cristão social; e Hendl, vice-presidente. Discursando, o sr. Renner disse que o governo trabalha sob a base do compromisso entre os dois grandes partidos, para sair da crise actual e que os principais pontos do seu programa serão a restauração financeira e económica. — H.

O QUE VAI LÁ POR FORA

Na Polónia

As proezas da social-democracia — O proletariado consciente revoltado contra o papel infame que lhes foi imposto pelos governos da Entente. — Efeitos da manifestação projectada pelos operários da França, Inglaterra e Itália para 20 e 21 de Julho.

Enquanto esteve no poder o governo social-democrata polaco, exercem uma acção verdadeiramente socialista nos destinos do seu país, iniciando o desarmamento da guarda vermelha, proclamando o estado de sítio, encarcerando todos os propagandistas operários, e consentindo o selvático assassinato dos membros da Missão da Cruz Vermelha dos Soviéticos da Rússia.

Depois na oposição, votou por unanimidade o recrutamento do exército contra-revolucionário, destinado a ir combater a República dos Soviéticos da Rússia, publicou um manifesto, proclamando a vitória como cidade polaca, e incitou as legiões polacas — quase todas elas compostas de membros do seu partido — a que fossem invadir e ocupar a Rússia.

Quem ainda se não achar satisfeito com todas estas medidas de carácter socialista, tomadas pelos sociais democratas polacos, é porque é então muito exigente!!!

Foi com grande júbilo que os operários polacos receberam a notícia de que o proletariado francês, inglês e italiano, preparavam uma manifestação de simpatia e de apoio ao governo dos Soviéticos da Rússia.

O Comité do Partido Operário Comunista da Polónia (fundado em Dezembro de 1918, pela fusão dos dois velhos partidos internacionalistas) lançou logo um manifesto ao povo, do qual é interessante recortar as seguintes passagens:

«Foi de nós que a burguesia polaca, cumplice da burguesia da Entente, fez os carrosses da revolução russa, e é de nós que ela envia para o matadouro, em defesa do capital internacional.

Que os nossos irmãos do Ocidente, que o mundo inteiro saiba que a responsabilidade da guerra contra a revolução russa, e todos os crimes odiosos da nossa burguesia, não pesam sobre o proletariado polaco! Que eles saibam que os melhores elementos operários da Polónia estão de todo o coração ao lado da Rússia dos Soviéticos, e que tentam em nome da sua própria e gloriosa tradição revolucionária, destruir por meio dum laia intrépida o regime criminoso dos seus governantes!»

Estas palavras do manifesto foram escutadas em todas as cidades polacas mais importantes, e mesmo nos campos, realizaram-se, no dia 20 de Julho, grandes manifestações e reuniões, e se no dia 21 não chegou a haver greve geral, por causa da oposição encarniçada dos sociais-democratas, houve, no entanto, grande número de greves parciais e novas manifestações.

Em Varsóvia a polícia proibiu a entrada a toda a gente na sala onde se devia realizar a sessão solene do conselho dos delegados operários, mas, por causa disso, ela não deixou de se efectuar. Reúnem-se os operários no pátio dum fabrica, e organizam-se depois disso um cortejo, que se dirigiu para o centro da cidade, de bandeiras vermelhas desfiladas desafiando todas as ameaças.

Houve encontro com a polícia armada, que queria arrancar as bandeiras aos manifestantes, ficando alguns feridos, de ambas as partes.

Em Lublin rebentou uma greve geral de protesto por os gendarmes, durante as manifestações terem morto a baioneta um operário.

De forma que, por isto se vê que se o proletariado polaco não se tem revoltado já contra os que o obrigam a pagar em armas contra a Rússia, é porque não se sente apoiado, deves, pelo proletariado internacional.

NA DINAMARCA

Um belo gesto de solidariedade — Apelo dos sindicalistas dinamarqueses aos operários dos países da Entente

O assalto capitalista contra a República dos Soviéticos da Rússia prossegue com uma violência cada vez maior. E as classes operárias europeias ainda não empreenderam nada de efectivo para impedir os crimes cometidos contra os nossos irmãos russos. Nem mesmo se tem mostrado uma vontade séria de ir em socorro dos nossos irmãos em luta.

Na Inglaterra, na França e na América, enormes quantidades de armas, de munições e de material de guerra, têm sido embarcados e expedido contra a Rússia. Além dos transportes em massa para a contra-revolução, além dos ataques dos trusts dos capitalistas internacionais, que vêm na República operária russa uma ameaça constante para a autocracia capitalista, ainda os diversos países capitalistas mantêm em pé de guerra contingentes consideráveis de tropas regulares.

Camaradas de esses países não vos deixéis enganar pela vossa imprensa capitalista. Dizem-vos que essas expedições armadas e que esses transportes são enviados para a Rússia, para salvar e conduzir à sua pátria, as tropas que já lá se encontram. Não o acrediteis! Mentem-vos, como sempre vos têm mentido. Querem simplesmente esmagar a Revolução russa, custe o que custar. Nós, os dinamarqueses, estamos bem colocados para podermos fazer uma ideia clara da situação, e todos os dias vemos atravessar as águas dinamarquesas enormes transportes.

Barcos de guerra e transportes equipados pela Inglaterra, pela França e por outras nações, passam, diariamente, no decorrer da sua viagem de piratas, por Copenhague, e nós vemos-lhes expedir as suas cargas de armas e munições lá para o fundo do mar Báltico.

«Preguntamos se é compatível com a dignidade e deveres dos marinheiros ingleses e franceses, o deixarem-se explorar deste modo?

Provavelmente direis que lutais contra a ditadura dos bolchevistas, a favor da Democracia, no entanto é precisamente nos nossos países de civilização democrática que vivemos debaixo dum

ditadura capitalista das mais vergonhosas. E pesadamente que o capitalismo carrega sobre nós, porque ele domina inteiramente na terra, nas fabricas, nas minas, em toda a vida económica e social. A democracia tão glorificada criou nas grandes aglomerações uma classe de capitalistas cuja força numérica é quase igual à das classes produtoras. Ora, a opressão capitalista pesará sobre nós até que a façamos cair pela força, porque o capitalismo não se renderá jamais de boa vontade.

E eis que os capitalistas de todas as Rússias se associam na luta contra-revolucionária, prontos a carregar os operários russos com novas cadeias. Irmãos de classe, é tempo de acabar com os crimes do capitalismo e com a vergonha que eles lançam sobre nós.

Nós, os representantes do movimento sindicalista dinamarquês, tomamos a liberdade de censurar aos operários dos países interessados a atitude passiva que eles têm tomado relativamente às maquinagens dos seus governos. E fazemo-lo, apoiando-nos no facto, que compete, precisamente, aos sindicalistas, o irem em socorro das camaradas russas.

Quando a nós, declaramos, abertamente, que consideramos um crime o facto de operários se pôrem à disposição da expedição desses transportes de guerra que devem ir servir à contra-revolução, e dirigimo-vos um apelo a fim de, que empregais todos os esforços, para impedir que operários sindicados auxiliem o transporte de material de guerra para esse fim.

Dirigimo-nos particularmente aos nossos camaradas, os sindicalistas dos países da Entente, e pedimo-lhes que não só contrariem esses actos vergonhosos nos seus próprios meios, mas que também façam uma agitação activa no domínio económico, nos lugares onde os operários organizados sejam mais numerosos, para que o proletariado use de toda a sua força social a fim de tornar, daqui em diante, impossível tais actos.

Devemos deixar-nos de palavras, e reconhecer como necessários actos práticos, se queremos que a República dos Soviéticos da Rússia se possa manter — e que é uma questão de alcance incomensurável para o sucesso da revolução mundial.

Só por um acordo entre si poderão as classes operárias fazer face aos capitalistas coligados; será pelo seu entendimento económico e industrial que os trabalhadores de todos os países conseguirão fundar uma nova sociedade sobre o princípio do socialismo livre.

A população operária russa espera o nosso socorro: ela espera que, pelo menos, os seus irmãos de classe do estrangeiro obriguem os seus governos capitalistas e imperialistas a abandonarem a guerra de banditismo que actualmente lhe fazem.

Camaradas, cumpramos o nosso dever para com os nossos irmãos da Rússia por meio da nossa intervenção imediata.

Impedid o transporte de material de guerra para a criminoso contra-revolução russa.

O secretariado da Central sindicalista revolucionária dinamarquesa.

Blangaaarsgade, 29 Bagø, 4.—Copenhague.

Grupo Solidariedade Humana

A comissão organizadora deste Grupo, tendo visto no jornal da Rua Formosa uma local com o título *Ordem pública*, em que descarrega todo o seu ódio contra este grupo, convidou o redactor do dito jornal a desmentir ou rectificar a referida notícia, enviando a seguinte carta:

«Sr. redactor do jornal *O Século*. — Tendo visto hoje no jornal, de que v. é redactor, uma local com o título *Ordem pública*, em que se fazem graves acusações ao Grupo Ferroviário de Solidariedade Humana, de que eu sou presidente, e vendo que o dito jornal continua com o mesmo processo usado até aqui para com a classe ferroviária, ou seja deturpar a verdade, sou a dizer-lhe o seguinte: Que este grupo se formou para auxiliar todos os camaradas que foram detidos e suspensos, em virtude do nosso último movimento e que não são tão poucos como v. tem apregoado no seu jornal. Dizendo *O Século* que este grupo se formou para auxiliar monetariamente os camaradas quando presos por actos de sabotagem, peço para desmentir essa notícia ou rectificá-la, assim como o que mais adiante diz, de que o grupo aconselha aos associados que se unam para fazer frente aos políticos. Nós não queremos nada com essa gente, mas unirmo-nos hmos para fazer frente à cáfila que nos explora.

Peço que seja publicado este desmentido. — Lisboa, 19 de Outubro de 1919. Sem mais, *Adelino Augusto Ribeiro*».

A greve dos barbeiros

Continuam em greve os operários barbeiros, nada havendo de novo a registar, além da sessão magna ontem efectuada no respectivo sindicato, onde foi deliberado continuar firmemente na luta.

Durante o dia de ontem funcionaram nas sedes da C. G. T. e da Associação dos Empregados Barbeiros, os postos de barbear, tendo ali acorrido centenas de operários. O posto instalado na C. G. T. funciona hoje a partir das 14 horas e o da Associação dos Empregados Barbeiros, na rua do Arco Marquês de Alegrete, durante todo o dia.

Trabalhadores do Mar de Setúbal

A nossa redacção veio um camarada desta classe, expôr os factos que infelizmente se estão passando em Setúbal entre as diversas classes da industria de conservas. Disse-nos que o nosso correspondente, parece não estar bem ao facto do que se passa e por isso a sua informação ultima não é em parte verdadeira, pois devia quando trata deses assumptos, informar-se com as duas partes em litigio.

Proesas de um doido

O presidente da Associação dos Descarregadores, escreveu-nos a propósito da notícia que publicamos ontem sob esta epigrafe, dizendo-nos que o protagonista da scena que aqui se relata, não é descarregador,

A feira das Mercês

A tradicional festa decorreu animadamente, tendo-se dado na estação das Mercês um horrível desastre, ficando algumas pessoas feridas

Com tanta concorrência realizou-se ontem a feira das Mercês, aonde ocorreram milhares de pessoas, tendo a policia preventivamente feito a detenção de vários vigaristas e gatunos conhecidos.

Ao contrário dos demais anos nada de anormal ali succedeu digno de registar, a não ser a exploração desenfreada feita por todos os barraqueiros e vendedores de artigos de lavoura. As cabeças de gado vacum e ovelhum obtiveram preços fabulosos.

A tardinha começou a debandada, vindo-se as estradas cobradas de veículos de todos os feitios.

Na estação das Mercês aglomeravam-se milhares de pessoas esperando os comboios, que chegavam com uma hora e mais de atraso. Assim, o comboio que de Lisboa devia chegar a Cintra pouco depois das 19 horas, ao parar nas Mercês, foi tomado do assalto por centenas de pessoas, que tinham comprado bilhete para Cintra, para depois voltarem para Lisboa e não perderem o mesmo comboio.

Devido à balbúrdia da entrada no comboio dá-se um grande desastre

Os passageiros, como acima dissemos, entraram de roldão nas carruagens, e tal era a aglomeração que deu em resultado caírem alguns à linha, no intervalo das carruagens, não se sabendo quem ordenou que o comboio se puzesse em movimento, tendo cortado as pernas a um individuo, ficando outro com graves lesões. Também se afirma que uma mulher ficou morta instantaneamente.

Aos gritos dos passageiros o comboio parou, recolhendo os feridos, que seguiram para Cintra, sendo-lhes ali dados os primeiros socorros.

Entretanto, organizou-se um comboio especial, que rapidamente conduziu as vítimas a Lisboa, onde chegaram às 21,16, dando entrada no hospital de S. José, onde a um dos feridos foi feita a amputação das pernas.

Em Cintra, a policia de investigação faz das suas

De Lisboa foram para as Mercês e Cintra alguns agentes que à chegada do comboio a Cintra entraram para uma carruagem já cheia de passageiros. Estes que já vinham das Mercês, não saíram da carruagem, mas os agentes à paisana quizeram à viva força, tomar lugar na mesma, havendo troca de palavras que resultou numa confusão enorme.

Dois agentes pucharam para fora da carruagem um operário que com a mulher e os filhos ali se encontrava, sendo reparada a atitude dos ditos mantenedores da ordem, que declinaram a identidade e de pistolas em punho, arrastaram-o até à esquadra da vila, onde ficou detido o referido operário. Nessa ocasião, um amigo, ao pedir que soltassem o preso, foi igualmente encarcerado num calabouço, apesar dos protestos de muitos populares.

Como a aglomeração era grande à porta da esquadra, um dos referidos agentes, com uma arrogância inaudita, puchou da pistola, ameaçando de varrer tudo a tiro se não se retirassem.

Concluímos de tudo isto: a estas horas algumas famílias têm a lamentar a perda de seus entes queridos, tudo por culpa de uma Companhia que, sabendo a concorrência na linha de Cintra, não augmentou sequer um comboio, para trazer toda aquela enorme massa de gente.

Constava que a multidão, nas Mercês, invectivo o chefe, como responsável pelo desastre, pois que o comboio na ida tomava a linha encostada à gare, ameaçando de agredir os empregados que afinal quasi sempre são os bodes expiatórios, das manigancas da Companhia, que para economizar não se importa de causar incidentes como o de ontem.

Perseguições governamentais

Comissão Pró-Presos por questões sociais

Apreciou a exposição do delegado que hontem foi ao Limoeiro, sobre a situação em que se encontram os operários presos; tomou conhecimento de que hoje devem ser postos em liberdade quatro camaradas ultimamente presos, que terminam hoje o cumprimento da pena, tendo esta comissão de ir à Boa-Hora, a fim de conseguir, ainda hoje, a libertação de um outro camarada, que se encontra nas condições dos outros quatro, isto é, já com a pena terminada, não tendo contudo sido enviada para o Limoeiro a respectiva ordem de soltura.

Esta comissão protesta contra a maneira acintosa com se persegue os grévistas barbeiros, pelo «crime» de serem operários conscientes e também contra o facto de os julgamentos dos jovens sindicalistas ainda não se terem realizado, caso que não se daria se os presos fossem burgueses assambardadores.

Esta comissão convida as famílias dos presos que sejam sócios da Solidariedade Humana, a comparecerem hoje na sede da C. G. T., pelas 21 horas, a fim de se tratar dum assumpto importante, do qual depende a libertação de muitos dos presos, devendo também comparecer todos os camaradas que fazem parte desta comissão.

Sindicato dos Serventes de Podreiros

Realiza-se hoje, pelas 20 horas, uma sessão de protesto contra as perseguições à organização operária, na sede da Confederação Geral do Trabalho. Convidam-se a fazer-se representar os organismos que, por lapso, não foram convidados directamente, e bem assim, todo o operariado.

Proesas de um doido

O presidente da Associação dos Descarregadores, escreveu-nos a propósito da notícia que publicamos ontem sob esta epigrafe, dizendo-nos que o protagonista da scena que aqui se relata, não é descarregador,

Teatro São Luiz

A popular e divertida revista
O PÉ DE MEIA
Um pé de meia há quem diga
Que do resaca não se cura
Vale mais do que uma fígua
Pra livrar dum mau olhar!

Operários das obras do Estado

Sobre o despedimento e admissão de operários nas obras do Estado, receberam os camaradas David Carvalheira, a carta que, a seguir, damos à publicidade:

Camarada redactor. — Do Parque Eduardo VII foram despedidos por falta de verba, perto de 2000 operários, e esta semana também foram despedidos do Cemiterio da Ajuda, Campo de Santana, Parque de Benfica e mais obras dependentes do ministerio do trabalho.

Uma comissão dos operários despedidos, juntamente com a comissão permanente da Industria da Construção Civil, por varias vezes tem em trevisado o ministro do Trabalho, e nada se tem resolvido, apesar de sua 12ª garantir que no dia 12 ficavam a trabalhar 500 operários, e de ter concordado que se abrisse uma inscrição por intermedio do Sindicato dos Serventes de Pedreiros e Escudadores. Pois até à data ainda não está resolvido quando esses camaradas irão trabalhar.

Emquanto nós vamos esperando que sua Ex.^a o ministro resolva a nossa situação, para os Bairros Sociais n.º 2 e 4 vai entrando quem for da grei. Qual quer individuo, ainda que nunca pertencesse à industria da Construção Civil, mas que esteja filiado num centro socialista, basta-lhe mostrar o bilhete de identidade, para que lhe passem uma carta de recomendação para o Conselho Administrativo dos Bairros Sociais, e lá é tratado com toda a consideração, fornecendo-se-lhe logo guia para ir trabalhar para o bairro que mais lhe convier.

Tanto em Alcântara como na Ajuda, estão entrando para as referidas obras, todos os dias, por sistema de conta-gotas. Não vão muitos de uma vez que não para não dar nas vistas. Para a Ajuda foram transferidos do Parque 156, e actualmente encontram-se ali 300. Como entraram eles?

Eu acho uma grande conveniência em que o pessoal que vá trabalhar para as obras dos Bairros, não sejam organizados, que é para cometerem toda a casta de tropelias, como fizeram no Parque Eduardo VII.

Aproveitando a ocasião, já que sobre o Parque falei, é preciso que todos nós saibamos que eram pagos pelo Estado, 7 individuos para venderem *O Combate*, isto é, fazerem a sua propaganda, sendo dois deles, cujos nomes conseguí averiguar, Miguel da Silva, do grupo 5.º, e João da Videira, guarda, mas que nada guardava, pois apenas vendia *O Combate*, havendo, porém, a notar, neste camarada, que tentou vender *A Batalha*, o que lhe foi imediatamente proibido pelos superiores. — *David Santos Carvalheira*.

As greves

Corticeiros de Sines

Com a mesma dedicação e persistência continua esta classe em luta com os industriais.

Parece que os fabricantes se resolvem a abandonar a deprimente e gananciosa irredutibilidade em que se collocaram, pois que algumas propostas fizeram já, aliás indirectas e inaceitáveis: 80 réis na gaxoza, 60 réis na garrafa, 36 réis na meia garrafa, 12 réis em quartos e curtos, e 32 réis nos birls.

Este «compensador» aumento não foi, como fica indicado, dirigido à comissão dos grevistas, mas sim isoladamente, não dando como os fabricantes certamente esperavam os resultados desejados. Simplemente irritorrio!

Grupo Ferro-Viário Solidariedade Humana

Reúnem os sócios deste Grupo, sendo aprovado o regulamento que se publicou no órgão da classe no seu primeiro número. A comissão organizadora pede a todos os camaradas a máxima urgência na devolução das listas e das importâncias cobradas, a fim de dar cumprimento à sua missão.

No final da sessão foi aprovado um voto de louvor à *Batalha*, pela forma como tem defendido a classe operária e especialmente o Grupo Ferroviário de Solidariedade Humana.

A viagem do rei de Espanha

MADRID, 18. — Partiu para Paris o rei Afonso XIII. — H.

Vida cara e difícil

A questão das carnes

A despeito da importação de rézeos bovinos dos Açores, o preço do gado na metrópole continua a subir, tendo na presente semana atingido um preço bastante elevado. Por esse motivo, o preço da carne, já tam cara, sendo inacessível à bolsa da maioria da população de Lisboa, terá de sofrer novo agravamento se a camará municipal, a cargo de quem se encontra actualmente o serviço de abastecimentos de carnes e peixe, não adoptar prontas e energicas providências.

Para tratar deste e outros assumptos reúne na terça feira pelas 21 horas, na rua da Palma, 272, 1.º, a União dos Comerciantes de Carnes Verdes.

Aprensão de açúcar

Anteontem foram retidos na estação de Santa Apolónia 4 caixotes contendo açúcar que, sob número de remessa 52304, a firma Frazão & Gonçalves, da rua de Santo António da Sé, lá pretendia expedir para Torres Vedras.

Esta remessa foi apresentada a despacho pelo novo *Ganga*, vulgo *Empresa Geral de transportes*, sob a designação de «mercadorias» e, potanto, sem a competente guia de trânsito exigível para o transporte de açúcar.

Vida Sindical

COMUNICAÇÕES

Federação dos Empregados do Comércio. — Esta Federação previne todos os sindicatos de que lhes foram enviados officios, a fim de regularizarem, o mais depressa possível, as suas cotas federais, e chama-lhes a atenção para os enormes encargos criados com o ingresso na C. O. T., devendo desde já estudar-se debedamente o assumto.

Associando-se aos protestos da organização operária contra as violências dos governantes, nomeou delegado de sessão de protesto, promovida pelo Sindicato dos Serventes de Pedreiro.

Polidores de Móveis. — A comissão administrativa tomou conhecimento de vários documentos que a autorizam a apresentar um parecer sobre o movimento de aumento de salário e resolveu convidar o pessoal e todas as officinas a nomearem um delegado com plenos poderes, a uma reunião que se realiza amanhã, pelas 20 horas.

A comissão de melhoramentos tomou conhecimento de várias transgressões ao horário de trabalho, lembrando que, segundo o disposto pela Federação da Industria Mobiliária, o horário é o seguinte: entrada às 8 horas e saída às 17, com um intervalo de uma hora para refeição.

CONVOCAÇÕES

Torneiros em madeira. — Reúne hoje, às 19,30, em assembleia geral, para tomar resoluções sobre o sindicato, cujas vantagens serão apresentadas pelos camaradas da industria mobiliária. Seja qual for a assistência será tomada uma resolução definitiva.

Sindicato Único Metalurgico. — Não tendo recebido com número suficiente as especialidades: torneiros de metais e canalizadores, caldeiros de ferro e cobre, ourives, pregoeiros mecânicos e anexos, electricistas e relojoeiros, convocam-se pela segunda vez para os dias seguintes: Hoje, latadores e funileiros, 21 horas; amanhã, torneiros de metais e canalizadores; depois de amanhã, caldeiros de ferro e cobre; quinta feira, pessoal da Companhia dos Telefones; sexta feira, electricistas; sábado, ourives e cinzeladores; domingo, às 16 horas, pregoeiros mecânicos e anexos.

O Conselho técnico e de melhoramentos reúne amanhã, às 20,30, convidando-se a comparecer todos os seus membros e, em especial, os representantes das secções.

Alfaiates. — A assembleia geral reúne quarta seira, para continuação dos trabalhos pendentes da assembleia transata.

JUVENTUDES SINDICALISTAS

União das Juventudes Sindicalistas de Portugal. — Reúne hoje para deliberar sobre diversos assumptos de grande importancia. Rogam-se a comparencia dos delegados do 1.º e 5.º bairros, Cielas, Industria Mobiliária e Evora. Pode-se também a comparencia dos membros da comissão organizadora desta União.

União das Juventudes Sindicalistas de Portugal. — Reúne hoje para deliberar sobre diversos assumptos de grande importancia. Rogam-se a comparencia dos delegados do 1.º e 5.º bairros, Cielas, Industria Mobiliária e Evora. Pode-se também a comparencia dos membros da comissão organizadora desta União.

União todas as noites das 7 em diante.

Ferrovários presos por turpo

Uma explicação dos acusados

Camarada redactor. — Tendo o jornal *O Século*, do dia 16 do corrente, noticiado na secção «Os amigos do alheio» a prisão de cinco ferroviários por autores de vários furtos, nós, como operários conscientes e sindicados, dirigimo-nos ao nosso jornal para desmentirmos tam mal intencionada noticia.

Foi o caso que, tendo um camarada encontrado debaixo de um vagão uma saca de feijão com uns 24 litros, levou-a para a officina, com intenção de fazer entrega dela a quem a reclamasse. Como ninguém a reclamou e o feijão fôsse pouco, dividimo-lo entre nós. Foi isto apenas o que se passou, não sendo razão bastante para que nos chamem «autores de vários furtos», tanto mais que entre nós há camaradas com oito e dez annos de serviço nesta Companhia e com um passado completamente limpo.

Sem mais desejamos-vos Saúde e Revolução Social. *Horácio da Silva Alves, António Branco Sarmiento, António Guerreiro, António Braz, Manuel dos Santos*.

Praticantes dos Seguros Sociais

Uma comissão de praticantes do Instituto de Seguros Sociais Alagutórios, procurou ontem o presidente do ministerio, a fim de pedir a sua interferência no sentido de que não continue a dar-se o facto de serem nomeados individuos estranhos para terceiros officios daqueles serviços, o que não só representa prejuizo para os praticantes, mas é também contrario à lei.

SINDICATOS DA PROVINCIA

Pessoal Extraordinário dos Tabacos do Porto. — Reúni no dia 15 em assembleia magna esta classe, para apreciar o relatório do delegado que foi a Lisboa tratar do aumento de salário e mais reclamações. Depois desse delegado fazer a exposição dos seus trabalhos, foi o relatório aprovado por unanimidade. A seguir o camarada Lameiras apresentou uma proposta para que a classe no Porto contribua com uma cota suplementar e que da importância liquida se envie 50% para a sede em Lisboa. Esta proposta foi também aprovada com um aditamento do camarada Estrela, em que se estabelece que essa cota seja num mínimo de cinquenta centavos, podendo, porém, ser aumentada por todos os que queiram contribuir com mais qualquer importância.

TEATRO APOLO

A's 21 12.—Última representação da *LEBRE CORROÍDA*
Sábado, 25, às 21.—Primeira representação dos 20 milhões.

O GOVERNO

CONTRA AS JUVENTUDES SINDICALISTAS

Auxílio aos jovens sindicalistas marceneiros presos

No sindicato dos operários marceneiros receberam-se no dia 18, a favor dos jovens sindicalistas marceneiros, as seguintes quantias de quotas abertas nas officinas seguintes: Sede, 2540; Teófilo da Silva, 1550; António Ribeiro, 600; V.º António Maria, 600; Eugénio Perdigão, 1510; Jacinto Cantigas, 1540; José Olavo, 900; Nunes & David, 1520; Campos & C.º, 445; Manuel Figueira, 2510; Maurício, 1570; José Marinho, 600; Francisco Lopo Bentim, 570; Francisco Santos, 1520; Oliveira, 2570; Tobias, 500; Moderna, 1510; Ramos, 3530; Barbosa & Costa, 4825; Severino 1400; Abela, 1510; Francisco Araújo, 600; Comandante Eguilázia (polidores de móveis), 570; José Olavo, 1530; Manoel Lopes, 900; J.º Manuel de Carvalho, 1580; Tomás Martins, 1505; Severo L.º Bentim, 550; total, 38515.

Estas quantias foram ontem entregues aos respectivos presos.

A fim de se occuparem da situação dos jovens marceneiros presos, reúnem hoje às 20 horas, os corpos gerentes.

Contestando uma falsidade

Dos jovens sindicalistas que se encontram detidos no Limoeiro receberam a que a seguir damos a devida publicidade:

Presados camaradas de A BATALHA. — Arrogam-se o camaleão da Rua Formosa, no seu numero de hoje, o direito de insinuar, que os jovens sindicalistas foram presos em 22 de Setembro na rua do Mirante, quando assistiam a uma sessão de protesto contra a carestia da vida, inhum affirmado na Boa-Hora, que se não sobre os jovens não davam dinheiro a ladres, e que já se tem afiançado quasi todos. Ora os jovens presos continuam ainda firmes em se não afiançarem, não sendo muito possivel, pois, fizeram, e esses presos cogitados pelas famílias, que, vivendo em precárias circums-tâncias, não podiam viver sem eles. Uns outros únicos amparo dos seus velhos pais, outros marcos dedicados de quem dependia o sustento de suas companheiras e filhos.

De 67 camaradas, que tantos eram os presos da Rua Mirante, apenas se afiançaram uns 15, numero tão reduzido que bem patente o veneno da *Paz Armada* ter transido, que há dias vem lançando a propaganda, toda a sua rancorosa bija.

Não protestamos contra esse nógento não nógento, seria dar-lhe uma importância que não merece; mas não podemos deixar de reconhecer a verdade a fim de que se não façam juizos errôneos sobre a bela attitude que, desde a sua prisão, tem mantido estas vítimas da ferocidade de um governo que não seria se não fosse o indomável energia da classe trabalhadora.

Os jovens que até ao seu se conservam o ferro da republica, ansiam pelo julgamento. Não desalechem.